



Faculdade de Educação
Departamento de Organização e Gestão da Educação
Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

**A escolha profissional dos alunos do Ensino Técnico Profissional: O caso
dos alunos do Instituto Industrial e Comercial da Matola.**

Marcos Jacinto Muholove

Maputo, 2020

Faculdade de Educação
Departamento de Organização e Gestão de Educação

Monografia

A orientação e a escolha profissional dos alunos do Ensino Técnico Profissional: o caso dos alunos do Instituto Industrial e comercial da Matola.

Monografia Apresentada à Faculdade de Educação em Cumprimento dos Requisitos Parciais para a Obtenção do Grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação sob a Supervisão de Mestre Adriano Uaciquete

Marcos Jacinto Muholove

Maputo, 2020

Comité de Júri

O Presidente

Supervisor

Oponente

Índice

Declaração de Honra	xiii
Dedicatória	xiv
Agradecimentos	xv
LISTA DE ABREVIATURAS.....	xvi
Resumo	xvii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	1
1. Problema.....	2
1.1. OBJECTIVOS	3
1.1.2. Objectivo geral	3
1.1.3. Objectivos específicos	3
1.1.4. Perguntas de pesquisa.....	3
1.1.5. Justificativa.....	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA	5
2.1. Definição de conceitos	5
2.1.2. Profissão	5
2.1.3. Orientação profissional.....	5
2.1.4. Escolha profissional	6
2.1.5. Factores que influenciam na escolha profissional	6
2.1.5.1. Factores biológicos.....	7
2.1.5.2. Factores psicológicos	7
2.1.5.3. Factores subjectivos	7
2.1.5.4. Factores educacionais.....	7
2.1.5.5. Factores económicos	7
2.1.5.6. Factores políticos.....	8
2.1.5.7. A família e a escolha profissional dos jovens	8
2.1.5.8. Modelos do Ensino Técnico Profissional	8
2.1.5.9. O modelo Liberal orientado pela economia do mercado	9

2.2. O modelo Burocrático e estatizado	9
2.2.1. O modelo dual-empresarial	9
2.2.2. Ensino Técnico Profissional em Moçambique: breve retrospectiva histórica	10
2.2.3. Modelo do ETP usado em Moçambique	11
2.2.4. Níveis de formação adquiridos nas instituições do ETP	11
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	13
3.1. Abordagem metodológica	13
3.2. População e amostra	13
3.3. Técnica e instrumentos de recolha de dados	13
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	15
4.1. Descrição do local do estudo	15
4.2. Apresentação e discussão dos resultados	16
4.2.1. Processo de orientação e escolha profissional dos jovens e adolescentes	16
5.1. Conclusão	23
5.2. Constatações	23
5.3. Recomendações	24
Referências Bibliográfica	25
Anexos	27
Questionário destinado aos alunos do 1º e 3º ano.	28
Guião de entrevista destinado ao Director do Instituto	31

Índice de tabelas e gráficos

Gráfico 1: Teve ajuda da família na orientação e escolha do curso. 16

Gráfico 2: Conteúdos abordados no ensino Primário ou Secundário ajudaram na escolha do curso que frequenta **Erro! Indicador não definido.**

Gráfico 3: Existência de uma correspondência do seu curso a as suas habilidades, interesse, capacidade, expectativas. **Erro! Indicador não definido.**

Gráfico 4: Incentivo dos pais/encarregados de educação na escolha profissional **Erro! Indicador não definido.**

Gráfico 5: Existe uma outra carreira a seguir alem desta que está a seguir. **Erro! Indicador não definido.**

Gráfico 6: Factor que mais influenciou na orientação e escolha profissional. **Erro! Indicador não definido.**

Declaração de Honra

Marcos Jacinto Muholove declaro por minha honra que o presente trabalho é da minha autoria e nunca foi apresentado de uma forma parcial ou total em nenhuma das Instituições de Ensino Superior ou Equivalente para a obtenção de qualquer classificação, e que constitui um fruto de resultado da pesquisa e análise individual do meu estudo e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e nas referências bibliográficas.

Dedicatória

Dedico esta monografia a minha principalmente a minha mãe, Carlota João Chiúle, a minha esposa Alice António Cossa, a família Chiúle e a Família Muholove, dedico também aos colegas do curso que directa ou indirectamente compartilhamos a longa estrada principalmente ao Agnélio Nhantumbo, Celso Pfumo, Hilénio Munguambe e a Naíma Lucas.

Agradecimentos

Para a minha formação académica agradeço à Deus pelo dom da vida que me concedeu e a todos que contribuíram embora já sem vida.

Em particular, agradeço aos meus supervisores, dr. Adriano Uaciquete e dr. Clódio Guambe pela sua paciência, disponibilidade de tempo, pelas sábias orientações e supervisão demonstradas durante a elaboração deste trabalho. Em especial agradeço ao dr. Raúl Fringe por ter sido o meu orientador na escolha da profissão que hoje desempenho e à minha família pelo apoio incondicional que me deu durante esta longa caminhada.

A todos os colegas do curso de Organização e Gestão Educação, ao director do Instituto Industrial e Comercial da Matola, aos alunos, principalmente os que responderam ao nosso questionário e a todos que directa ou indirectamente contribuíram para a realização deste trabalho, o meu muito obrigado.

LISTA DE ABREVIATURAS

ICM Instituto Industrial e Comercial da Matola

ETP Ensino Técnico Profissional

DINET Direcção Nacional do Ensino Técnico

OP Orientação Profissional

FP Formação Profissional

Resumo

Este trabalho estuda o desafio da orientação e escolha profissional dos jovens saídos do ensino primário do segundo grau e outros que concluíram a décima classe do ensino geral. Esta pesquisa foi desenvolvida no Instituto Comercial e Industrial da Matola (IICM) com o objectivo de analisar os processos de orientação e escolha profissional dos jovens, identificando os critérios e as influências de satisfação com o curso.

O estudo recorreu ao método misto, com uma abordagem qualitativa e quantitativa, mediante a aplicação de 60 questionários aos alunos do 1º e 3º ano e entrevista semi-estruturada ao director do instituto.

Os dados da pesquisa revelam que a escolha do curso é feita através das influências externas e também pela apresentação dos cursos oferecidos pela instituição, os factores biológicos, factores psicológicos, factores subjectivos, factores educacionais, factores sociais, factores económicos e factores políticos dos factores que podem influenciar a escolha profissional o mais relevante neste processo é a família.

Palavras-chave: **Orientação Profissional e Escolha Profissional, jovens e adolescentes.**

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

Em Moçambique a formação profissional dos jovens decorre nos Institutos de Formação Profissional os quais fornecem as competências e qualificações nas áreas técnico-profissional para o desenvolvimento sócio-económico do País. O mundo actual e os seus avanços tecnológicos colocam os desafios ao subsistema do Ensino Técnico Profissional na preparação da mão-de-obra qualificada para o mercado laboral.

Nos países da África Austral, existem dificuldades em encontrar recursos humanos bem qualificados e competentes localmente, o que pode explicar o facto de os empregadores nacionais a pautarem pelo recrutamento da mão-de-obra estrangeira para dar cobro esta necessidade.

Para o ingresso no ensino Técnico Profissional, em Moçambique, a condição é ter concluído a 7ª classe do ensino primário, a 10ª e a 12ª classes do ensino secundário geral. Nestas classes tem-se valorizado a transmissão de uma cultura geral e científica dos conhecimentos, e também a iniciação técnica de maneira mais suave, isto é do segundo grau até a conclusão da 12ª classe o aluno já tem conhecimento de saber fazer faltando lhe a parte técnica.

A Orientação Profissional (OP) é essencial na medida em que antecipa o jovem da situação que pode tornar-se um obstáculo ao pleno desenvolvimento da sua personalidade levando assim a um diagnóstico precoce que detecta os possíveis riscos e a necessidade de formação profissional.

O presente trabalho é constituído por cinco capítulos: O capítulo I, apresenta a introdução que inclui, entre outros aspectos, o problema de pesquisa, os objectivos pretendidos na pesquisa, as perguntas de pesquisa e por fim, a justificativa do estudo, o capítulo II, apresenta a revisão da literatura, o capítulo III, apresenta a metodologia usada para elaboração do trabalho, o capítulo IV, discute os resultados dos dados inerentes ao tema e descrição do local do estudo, por fim, o capítulo V, que apresenta a síntese das conclusões das directrizes do estudo e perspectivas para estudos futuros.

1. Problema

Em Moçambique, o número de instituições do Ensino Técnico Profissional têm aumentado e os desafios que se colocam assentam na qualificação de jovens capazes de responder as dinâmicas da sociedade em globalização e a evolução constante das tecnologias de informação.

O aumento do número de instituições de formação coincide com uma procura crescente dos alunos que terminam o segundo grau do ensino primário. Em 2014 havia na província e cidade de Maputo cerca de 11 escolas do Ensino Técnico Profissional Básico entre públicas e privadas com 11.234 alunos matriculados. Num período de dois anos, entre 2015 a 2016 houve um aumento de 12 escolas Técnicas Profissional e 5.487 alunos matriculados, totalizando 23 escolas com 16.721 alunos matriculados. (Anuário Estatístico, 2016-2017).

Estudos realizados pelos pesquisadores Ussene, (2011) e Paula (2012) referem que a família tem influências na orientação e escolha profissional dos jovens em níveis de instrução geral ou sem nenhuma qualificação capaz de responder as exigências do mercado (Pardal, 2003).

Dentre as variáveis que interferem na escolha profissional, a família é apontada em primeiro lugar (Santos, 2005).

No contexto do nosso país, existem poucos trabalhos que analisam o papel da família na escolha profissional dos adolescentes e jovens, quer dos que ainda pretendem ingressar, quer daqueles que já estão em frequência nas instituições de formação técnico profissional. Daí se coloca a seguinte pergunta de pesquisa: *Como foi feita a escolha profissional dos adolescentes e jovens que frequentam o Instituto Comercial e Industrial da Matola?*

1.1. OBJECTIVOS

1.1.2. Objectivo geral

- Analisar a orientação e escolha profissional dos alunos que concluíram o Ensino Primário do segundo grau no Instituto Comercial e Industrial da Matola.

1.1.3. Objectivos específicos

- Descrever o processo de orientação e escolha profissional dos jovens e adolescentes que frequentam o Instituto Comercial e Industrial da Matola;
- Identificar os factores que influenciam a orientação e escolha profissional dos jovens e adolescentes que frequentam o Instituto Comercial e Industrial da Matola;
- Apresentar o factor mais relevante na escolha profissional dos jovens e adolescentes que frequentam o Instituto Comercial e Industrial da Matola.

1.1.4. Perguntas de pesquisa

- Como se processa a orientação e escolha profissional dos jovens e adolescentes que frequentam o Instituto Comercial e Industrial da Matola?
- Quais são os factores que influenciam a escolha profissional dos jovens e adolescentes que frequentam os cursos de formação nos Institutos Industriais e Profissional?
- Dentre os diferentes factores, qual o mais relevante neste processo de orientação e escolha Profissional dos jovens que frequentam o Instituto Comercial e Industrial da Matola?

1.1.5. Justificativa

Os jovens são a mão-de-obra que mais atrai os empregadores visto que são impulsionadores do desenvolvimento para o país, uma vez que tem procurado os centros de formação profissional para melhor se formar e adquirir competências profissionais para realizar as suas actividades com eficácia. Os cursos profissionais são importantes na medida em que formam o estudante, munindo-o de capacidades de saber fazer com profissionalismo. A escolha do tema deve-se ao facto de no nosso país os jovens que terminam os cursos de formação profissional serem pouco absorvidos pelas instituições nas carreiras profissionais. Nesse sentido a preocupação é de perceber que factores influenciam na orientação e escolha profissional de muitos Jovens a frequentar os cursos do ensino Técnico Profissional e qual é o papel dos pais e encarregados de educação na orientação e escolha profissional.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

No presente capítulo pretende-se apresentar alguns aspectos ligados a retrospectiva histórica do ETP em Moçambique, família e a escolha profissional dos jovens, modelos do ETP, factores que influenciam na escolha profissional e níveis de formação adquiridos nas instituições de ensino técnico profissional, assim começaremos pela definição dos conceitos chave desta pesquisa.

2.1. Definição de conceitos

Para permitir melhor compreensão do assunto que é discutido nesta pesquisa, importa antes de mais, analisar o sentido e significado de alguns termos, dentre eles começaremos por analisar o conceito de profissão.

2.1.2. Profissão

Profissão é uma especialização de trabalho, que evolui através de uma certificação dada por uma educação formalizada e que se diferencia de uma ocupação por não necessitar de uma certificação formal e por não manter um compromisso com o desenvolvimento científico (Fredson, 1998).

Na perspectiva do Cunha (2000), profissão é o exercício do monopólio de conhecimentos, de autonomia e de prestação de serviços que pressupõe competência e conhecimentos específicos adquiridos através de formação.

Nesse sentido percebe-se a profissão como a arte de realizar uma actividade através de conhecimentos adquiridos numa determinada área específica para servir a sociedade, para um melhor desempenho das actividades com zelo, e profissionalismo é necessário que o jovem tenha uma melhor orientação profissional.

2.1.3. Orientação profissional

Orientação Profissional (OP) é uma intervenção que visa dar suporte e habilitar os alunos através de uma interacção interpessoal com os professores para considerar as aspirações profissionais, desenvolver trajectórias, seleccionar a profissão (Levenfus, 2002).

Na perspectiva do Gemelli (1959), orientação profissional é um conjunto de conceitos directivos e de métodos que ajudam a indicar a cada um as suas aptidões, deveres e trabalhos para que possam ter a possibilidade de êxito, conseguir resultados para satisfação própria e resultados convenientes a sociedade.

Desta feita, pode-se chegar a conclusão de que a orientação profissional é um processo sistemático de ajuda dirigida a uma pessoa em período formativo de desempenho profissional com o objectivo de assegurar a sua continuidade educativa através de distintas áreas e também como factor de inovação da qualidade para uma melhor educação. Neste sentido, a orientação profissional é um elemento a considerar na escolha profissional.

2.1.4. Escolha profissional

Escolha profissional é o momento em que o jovem tem de eleger a sua escolha de trabalho com a presença de dados que revelam as suas atitudes e os requisitos deste trabalho, pois serão necessários para tomada de decisão (Sinoir, 1954).

Escolha Profissional é uma opção que se encontra condicionada por várias influências que se desenvolvem ao longo da história de cada pessoa e que levam também o peso de expectativas e projectos familiares, além de estarem delimitadas pela situação social, cultural, económica, pelas oportunidades educativas e de lugar onde vive (Silva e Becker, 2007).

Com base nos autores Silva e Becker (2007) pode se resumir que existem distintos parâmetros que devem ser observados tanto pelo orientador como pelo orientando, visando garantir a eficácia e eficiência nas opções do jovem. Trata-se de um percurso que o jovem deve seguir tendo como base a indicação, a sua inclinação, as suas habilidades, suas aptidões e capacidades conjugadas com aquilo que o mercado proporciona.

Existe aqui uma necessidade de o orientador ser um visionário no sentido de evitar que o jovem escolha um curso que só é válido para aquele instante, de modo que não cause frustração, desistência, desmotivação pela profissão. Para que isso não aconteça, há necessidade de se informar com relação as metamorfoses sociais, políticas, económicas, culturais e do próprio mercado do emprego, para melhor influenciar na escolha profissional do jovem.

2.1.5. Factores que influenciam na escolha profissional

De acordo com Ribeiro (2011), a escolha profissional é influenciada por factores de várias naturezas e podem ser agrupados em: factores biológicos, factores psicológicos, factores subjectivos, factores educacionais, factores sociais, factores económicos e factores políticos mas, para o presente estudo irão cingir-se nos factores familiares.

Os jovens na sua maioria são influenciados pela trajectória da vida dos seus familiares e também pelas oportunidades que a vida lhes oferece.

2.1.5.1. Factores biológicos

Os factores biológicos dizem respeito aos aspectos hereditários da personalidade humana, portanto são as disposições biológicas dos indivíduos. Pode-se enquadrar neste grupo o género e o temperamento que são factores que têm uma influência significativa na decisão de carreira (Grings e Jung, 2017).

2.1.5.2. Factores psicológicos

Estes factores são de extrema importância no momento da escolha profissional, pois as decisões de carreira são influenciadas por particularidades psicológicas da personalidade que devem ser devidamente exploradas e avaliadas pelo orientador profissional, existem vários factores psicológicos nomeadamente: o temperamento, o carácter, as aptidões os interesses, os valores.

2.1.5.3. Factores subjectivos

Nestes factores destacamos a imagem subjectiva sobre a profissão, refere-se ao conjunto das representações socioprofissionais que são adquiridas ou formadas no contexto social. Pelo que, é no contexto de interacção social, particularmente no grupo familiar, no grupo de pares e na escola, é também através da mídia que a imagem sobre a profissão é formada.

2.1.5.4. Factores educacionais

Dizem respeito a oferta do currículo, às instituições e qualidade de serviços que oferecem, e influenciam de certa forma as decisões de carreira que os indivíduos procuram. Os bons resultados escolares, o contacto com as disciplinas e o próprio professor como modelo, são elementos que influenciam a escolha profissional. Em muitos casos a auto-percepção sobre as aptidões descobertas nos resultados escolares determinarão a decisão de carreira de muitos estudantes (Grings e Jung, 2017).

2.1.5.5. Factores económicos

Os factores económicos, dizem respeito ao mercado de trabalho, à globalização e à informatização das profissões, à falta de oportunidades, ao desemprego, à dificuldade de tornar-se empregável, à falta de planeamento económico, à queda do poder aquisitivo da classe média e todas as consequências do sistema capitalista neoliberal no qual vivemos. Estes factores correspondem a dinâmica da venda e compra da força de trabalho. No

entanto, o mercado de trabalho é algo flutuante, visto que a profissão que hoje pode ser promissora, daqui a algum tempo pode, por alguma eventualidade, estar saturada (Ribeiro 2011).

2.1.5.6. Factores políticos

Os factores políticos determinam a relação entre a oferta e a procura e estão directamente ligados com a política económica de um país. Este influencia todo o processo de escolha profissional, pois incide sobre a escola, o currículo até ao mercado de trabalho. Portanto, a escolha profissional é dinâmica e multi-determinada, o que significa que é resultado de um processo influenciado por vários factores, cada um agindo na sua proporção sobre a decisão de carreira dos indivíduos Ribeiro (2011). Os mais importantes para este trabalho estão ligados a família.

2.1.5.7. A família e a escolha profissional dos jovens

A família tem sempre uma grande influência na escolha profissional, pelo seu estatuto socioeconómico e cultural, a título de exemplo os estudantes provenientes de famílias com poucos recursos e cujos níveis de educação e profissional dos pais se situem longe do ideal, acabam sendo orientados pelas oportunidades educativas, pelos modelos e pelas práticas de socialização dos pais (Campos, 1990). A identidade do jovem que é formada com base nas figuras parentais, a família ocupa um lugar de grande importância para a sua formação profissional (Pardal, 2003), por outro lado, Zavareze (2008) afirma que a identidade profissional estará marcada pela satisfação ou insatisfação que os pais tenham no trabalho. Ainda nesta perspectiva, Andrade (1997) ressalta que os pais ou familiares podem não manifestar suas preferências e opiniões, mas existem influências através das ideologias, conceitos, e princípios que o indivíduo formula durante a vivência familiar.

A família é um dos factores que mais influencia na escolha profissional dos jovens que constitui o grupo de participação e de referência fundamental, e é por isso que os valores desse grupo constitui a base significativa na orientação do adolescente, quer a família actue como grupo positivo de referência, quer como grupo negativo de referência.

2.1.5.8. Modelos do Ensino Técnico Profissional

O ensino Técnico Profissional teve o seu início na Europa, e o mesmo obedecia ao sistema hierárquico rígido de nível profissional: aprendiz, artífice e mestre.

De acordo com Greinert (2004) a investigação histórica no domínio da formação profissional identifica três modelos clássicos de Formação Técnica Profissional criados durante a primeira fase da revolução industrial.

- O modelo Liberal orientado pela economia do mercado do Reino Unido e Grã-Bretanha;
- O modelo Burocrático e estatizado em uso na França;
- O modelo dual empresarial.

2.1.5.9. O modelo Liberal orientado pela economia do mercado

Neste modelo quem determina a organização do ensino profissional são os representantes dos trabalhadores, gestores e centros de formação profissional que são escolas, empresas através dos meios de comunicação electrónicos.

Os programas de ensino e os conteúdos leccionados são determinados pelas instituições, o curso de formação é paga pelos formandos, algumas empresas financiam certos cursos que elas mesmas ministram.

2.2. O modelo Burocrático e estatizado

O estado é que determina os programas, os conteúdos e a organização do ensino nas escolas especializadas. Em relação ao financiamento do curso, o estado aplica impostos às empresas, estas por sua vez financiam a formação profissional mas, só para um determinado número de candidatos por ano. Os certificados emitidos pelo estado, permitem que aqueles que se distinguem prossigam os seus estudos para os níveis de maior especialização.

2.2.1. O modelo dual-empresarial

A câmara de comércio é quem regula a formação profissional, os programas, os conteúdos e a organização do ensino são decididos em conjunto nomeadamente: os empresários, os sindicatos e por fim o estado.

Os formandos recebem um subsídio por contracto, as escolas profissionais recebem um apoio directo do estado, as qualificações permitem que os formandos trabalhem nas profissões nas quais se formaram e que prossigam os seus estudos para os níveis de maior especialização. Os modelos usados em cada país foram desenhados de acordo com a situação económica de cada país, em seguida, ira-se abordar sobre o modelo que mais se destaca em Moçambique.

2.2.2. Ensino Técnico Profissional em Moçambique: breve retrospectiva histórica

Em Moçambique o ensino técnico profissional surge como forma de responder o mercado cada vez mais exigente, uma vez que há dinâmica no mercado e o estado tem como prioridade na área de educação assegurar que todas crianças concluem a 7ª classe habilitadas em competências essenciais para que possam continuar com uma formação que as prepare para o seu ingresso na vida adulta e laboral.

O ETP durante o seu percurso teve várias transformações e podemos considerar quatro momentos marcantes de acordo com Paula (2012). A era colonial com um sistema discriminatório e não adaptado a realidade do nosso país;

- A era logo pós-independência (década 70) onde tentou-se gerir o ensino com a aprovação do novo sistema nacional de educação na década 80 e fim da guerra civil inicio da década 90 com aprovação de um novo Sistema Nacional de Educação (SNE) que fizesse face à nova realidade política, económica e social do país;

- A era pós-guerra civil meados das décadas 90 com uma nova política Nacional da Educação e Estratégias de Implementação, face a nova realidade económica e social do país assim como a preparação e aprovação de um novo Plano Estratégico de Educação (PEE) (Matsinhe, 2012-2016);

-A era actual e futura (Século XXI) de implementação da nova Estratégia do ETP adequada ao novo milénio, exigências, realidades, objectivos, metas e desafios como a redução da pobreza e a elevação do nível da vida dos moçambicanos (Pinto, 2006 e 2012).

Contudo, Moçambique encontra-se num processo dinâmico de desenvolvimento e crescimento económico o que coloca uma grande pressão sobre o sistema em termos de formação da mão-de-obra qualificada de vários níveis para sustentar e impulsionar o desenvolvimento socio-económico do país Plano Estratégico de Educação (PEE) (Matsinhe, 2012–2016, p.85).

Para o ingresso no ETP, o critério de estabelecido pelo Diploma Ministerial nº 86/2018 de 24 de Setembro o mínimo exigido é de ter concluído a 7ª classe.

Ensino técnico profissional (ETP) é um ensino de profissionalização destinada a criação de força de trabalho qualificado, essencial para estimular o desenvolvimento e crescimento do país (Matsinhe, 2012-2016).

2.2.3. Modelo do ETP usado em Moçambique

Para o enquadramento desta temática que versa sobre os modelos usados na formação Técnica profissional em Moçambique, importa referir que estes quando empregues cautelosamente, trazem consigo bons resultados na formação da mão-de-obra qualificada.

Para o nosso país o modelo usado no ETP é o modelo Burocrático e estatizado pois o estado é que determina os programas, os conteúdos e a organização do ensino nas escolas especializadas. Em relação ao financiamento do curso, o estado aplica impostos às empresas, estas por sua vez financiam a formação profissional mas, só para um determinado número de candidatos por ano. Os certificados emitidos pelo estado, permitem que aqueles que se distinguem prossigam os seus estudos para os níveis de maior especialização.

Os programas de ensino e os conteúdos leccionados são determinados pelo estado, o curso de formação é paga pelos formandos, algumas empresas financiam certos cursos que elas mesmas ministram (Paula, 2012).

2.2.4. Níveis de formação adquiridos nas instituições do ETP

No que diz respeito aos níveis adquiridos no ETP é de referir que os mesmos dependendo do nível que o formando tiver concluído no ensino Primário ou Secundário eles variam do Básico ao Médio.

Segundo Paula (2012), as qualificações vão de acordo com o nível adquirido e podem ser sequenciadas da seguinte maneira:

- Ensino Elementar Técnico Profissional: realizado depois da conclusão do 1º grau do ensino Primário Geral ou Educação de adultos com um tempo de formação de 2000 horas como o mínimo. Inclui matérias de formação geral e técnica conferindo um nível escolar de 7ª classe.
- Ensino Básico Técnico e Profissional; este se faz depois da conclusão 2º grau do ensino Primário Geral ou educação de adultos de Ensino Elementar Técnico Profissional com um tempo de formação compreendido entre 2700 a 4500 horas, distribuídos de 2 a 4 anos, conferindo um nível escolar correspondente ao 2º nível (10ª classe) do sistema de Educação geral e permitindo o ingresso ao ensino médio.
- Ensino Médio Profissional; que se faz após a conclusão do 2º Nível que é a 10ª classe do subsistema de Educação Geral de educação de adultos ou de Educação Técnico

Profissional mediante a uma realização de um exame de admissão com um tempo de formação equivalente a 3900 e 4800 distribuídos em 2 a 4 anos conferindo a um nível escolar de 3º nível ou 12ª classe permitindo ao ingresso ao ensino superior de subsistema de educação superior.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Neste trabalho analisa-se a orientação e escolha profissional dos alunos do ensino Técnico Profissional, através do questionário, análise documental e entrevista semi-estruturada dirigida ao director do Instituto Industrial e Comercial da Matola. O presente capítulo apresenta os aspectos metodológicos que guiarão este estudo, ou seja, abordagem metodológica, a população, a amostra, as técnicas de recolha e instrumentos de recolha dados.

3.1. Abordagem metodológica

Para o presente estudo foi usada a abordagem mista, sendo esta, a combinação das abordagens qualitativa e quantitativa (Costa e Costa, 2013).

Um estudo qualitativo é aquele que proporciona maior compressão do contexto do problema e as particularidades de indivíduos, permitindo analisar a interacção de diversas variáveis, e a abordagem quantitativa: Caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de colecta de informações, quanto no tratamento dessas, através de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão (Richardson, 1999).

Esta abordagem metodológica permitiu compreender com as questões concernentes a orientação e escolha profissional dos jovens.

A pesquisa foi orientada tendo em conta o estudo de caso que segundo Andrade (2006), consiste no estudo de determinados indivíduos, condições, profissões, instituições e grupos com a finalidade de obter generalizações.

3.2. População e amostra

A população total desta estudo e constituída por 80 estudantes. Para Gil (2008:p89) “população é um conjunto definido de elementos que possuem as mesmas características”. Desta população extraiu-se aleatoriamente uma amostra de 60 elementos, sendo 30 do 1º ano e 30 do 3º ano. Nesta amostra acrescentou-se o director do instituto. Para Lakatos e Marconi (2010), amostra é um subconjunto do universo, ou seja é uma parte representativa da população.

3.3. Técnica e instrumentos de recolha de dados

A colecta de dados é a busca por informações para a elucidar um fenómeno. Nesta pesquisa foi usada um guião de entrevista semi-estruturada com perguntas abertas para o Director e

um questionário para os jovens e adolescentes. Guião de entrevista é um instrumento de colecta de dados, aplicado quando se quer atingir um de entrevista é um instrumento de colecta de dados, aplicado quando se quer atingir um número restrito de indivíduos (Costa e Costa, 2013).

E de acordo com Lakatos e Marconi (2010, p.178), a “entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

Foi administrado aleatoriamente um questionário constituído por perguntas abertas e fechadas, que segundo Costa e Costa (2013), é um instrumento de recolha de dados, usado quando se quer atingir um grande número de indivíduos. O questionário é um conjunto de perguntas que o informante responde sem necessidade da presença do pesquisador.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta secção faz-se a apresentação e análise dos dados das questões que respondem aos nossos objectivos, resultantes da aplicação de um inquérito por questionário dirigido aos alunos do Instituto Industrial e Comercial da Matola, e a análise dos dados será feita mediante a literatura que serviu de base para a construção do texto.

4.1. Descrição do local do estudo

O presente estudo foi realizado no Instituto Comercial e Industrial da Matola, que foi inaugurado em 1979 com o nome de Escola Industrial da Matola, e em 2001 introduziu o ramo comercial e passou a ostentar o nome de Instituto Comercial e industrial da Matola. Este Instituto localiza-se na Matola, Avenida da Unidade Nacional numa região e numa cidade de grande dinamismo económico em diferentes sectores de actividades. As visitas que efectuamos no Instituto permitiram captar facilmente o seu harmonioso enquadramento com o meio circundante, concebida de raiz para o ensino profissional.

O Instituto Comercial e industrial da Matola é composto por 23 salas de aulas, 3 laboratórios, 3 salas de informática, 2 oficinas, cada departamento tem duas salas de aulas práticas, tem um bloco administrativo, que comporta gabinetes para o corpo directivo, possui também uma sala de professores, um pátio de recreio e uma cantina. O Instituto Comercial e industrial da Matola é composto por 23 salas de aulas, 3 laboratórios, 3 salas de informática, 2 oficinas, cada departamento tem duas salas de aulas práticas, tem um bloco administrativo, que comporta gabinetes para o corpo directivo, possui também uma sala de professores, um pátio de recreio e uma cantina.

O Instituto conta com um total de 1.577 alunos, corpo docente com 91 professores, 3 pedagógicos. O Instituto oferece diversos cursos, desde a Contabilidade, Técnico de laboratório, Mecânica Auto, Mecânica Industrial, Electricidade Industrial. Todos estes cursos têm duas salas para aulas práticas, oficinas bem equipadas com tecnologias de ponta financiada pela Agência da Cooperação Internacional da Coreia.

Acrescenta-se ainda uma Biblioteca completa e de qualidade neste Instituto profissional. Em 2017 o efectivo dos estudantes foi de 880 inscritos e graduaram 861 estudantes. Em 2019, o efectivo total dos estudantes foi de 1577 estudantes e graduaram 1496, houve um aumento de 657 alunos em 3 anos.

4.2. Apresentação e discussão dos resultados

Nesta secção, pretende-se efectuar a apresentação da informação recolhida de forma a responder às questões levantadas inicialmente. A obtenção das informações foi feita através de várias fontes de recolha que são os jovens que estão a frequentar o Instituto e o Director. Neste momento será feita a análise dos dados recolhidos a partir do questionário. De forma a facilitar a análise e interpretação dos resultados, procedeu-se ao lançamento dos dados dos questionários na folha de cálculo do Microsoft Office Excel 2007 para seu tratamento estatístico.

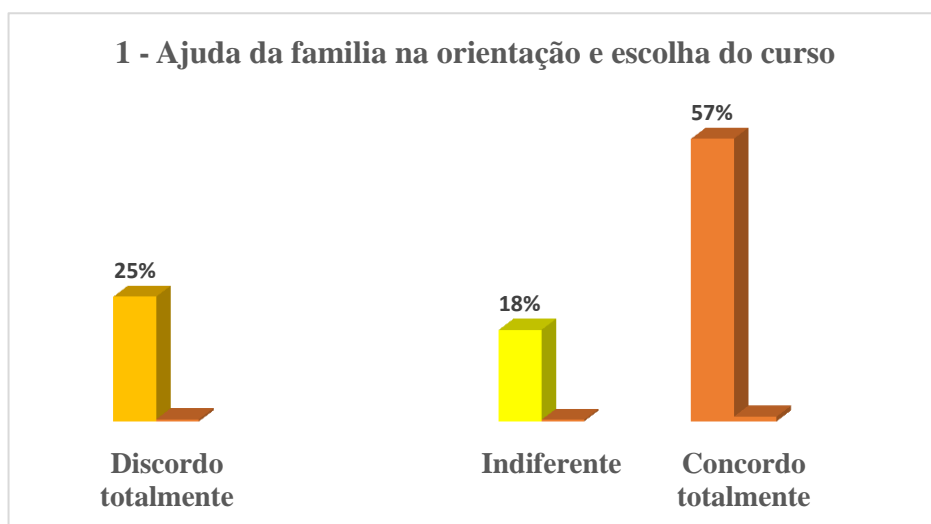
4.2.1. Processo de orientação e escolha profissional dos jovens e adolescentes

Nesta secção apresentamos aspectos relacionados com a ajuda da família na escolha do curso a frequentar, relevância dos conteúdos abordados nas classes anteriores para a escolha profissional, correspondência no curso, capacitação com vista a incentivar a escolha profissional, opções de curso a seguir e o factor mais relevante na escolha profissional. Para tal começaremos por analisar a questão relacionada com a ajuda da família na escolha profissional.

4.2.1.1. Teve ajuda da família na orientação e escolha do curso?

Em relação a questão relacionada a ajuda da família na escolha do curso, muitos concordaram totalmente que tiveram ajuda na escolha como ilustra o gráfico a seguir:

Figure 1 Teve ajuda da família na orientação e escolha do curso.



Observando o gráfico 1 é possível perceber que, 57% de 60 jovens inquiridos, (correspondentes a 34 jovens), concordam plenamente que tiveram ajuda dos pais na escolha do curso que estão a frequentar, enquanto que 25% de 60 jovens (correspondentes a

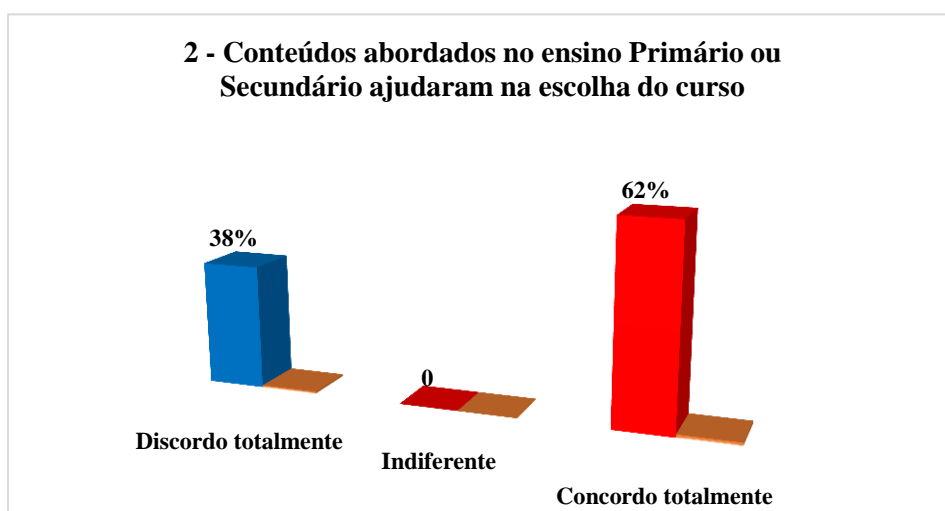
15 jovens), discordam totalmente que os familiares foram catalisadores nos cursos que estão a frequentar, na mesma questão, 18% das jovens inquiridos (correspondentes a 11 jovens), ficaram indiferentes. De acordo com o Director do Instituto “*O instituto não tem nenhuma orientação apenas disponibiliza a ficha dos cursos existentes e o jovem escolhe*” paralelamente a questão, a Orientação Profissional em Moçambique ainda é uma miragem, não existem políticas claras de OP no país e por consequência disso, as escolhas de carreiras são ditadas por influência de trajectória de vida, histórico familiar, preocupações financeiras e muitas vezes em função do momento em que se vive (Ussene, 2011).

Segundo, Pardal e et al (2003) afirmam que os jovens oriundos de famílias com poucos recursos são geralmente influenciados pela família na escolha dos cursos a frequentar, facto que é comprovado pelos dados da pesquisa, ao indicarem 57% dos 60 jovens inquiridos (correspondentes a 34 jovens) a concordarem totalmente que tiveram ajuda de familiares na escolha de seus cursos.

4.2.1.2. Alguns Conteúdos abordados no ensino Primário ou Secundário ajudaram na escolha do curso a frequentar?

No que concerne a esta questão acima destacada, a maioria dos inquiridos consideram que as matérias que foram abordadas nas classes anteriores ajudaram bastante na orientação e escolha profissional, como se pode ver no gráfico abaixo (Vide o gráfico 2).

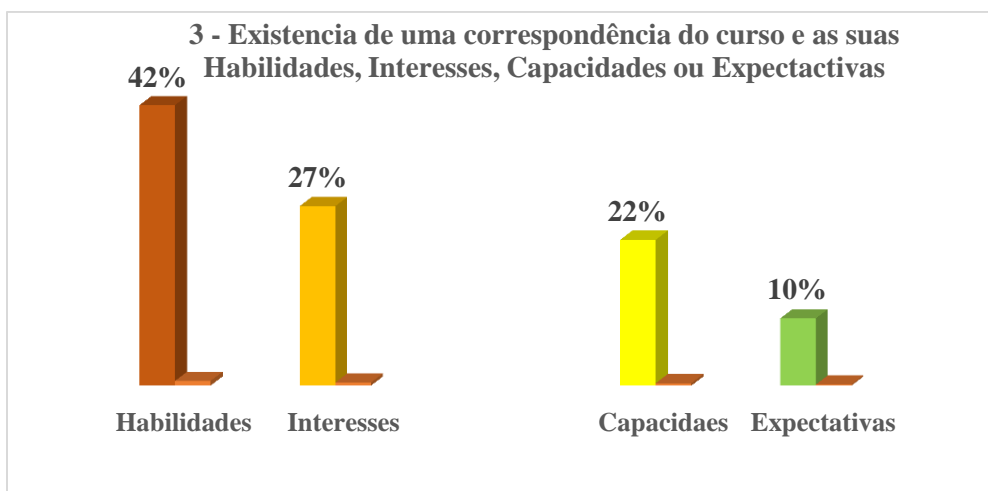
Gráfico 2 - Conteúdos abordados no ensino Primário ou Secundário ajudaram na escolha do curso que frequenta



Os dados do gráfico 2 mostram que 62 % dos 60 jovens inquiridos (correspondentes a 37 jovens), concordam totalmente que os conteúdos abordados no ensino Primário e Secundário lhes ajudaram na orientação e escolha profissional, 38% dos 60 inquiridos (correspondentes a 23 jovens), discordam totalmente que os conteúdos abordados no ensino Primário e Secundário lhes ajudaram na escolha profissional. Segundo o nosso entrevistado disse que “ *a orientação dos jovens é da responsabilidade das instituições de ensino*” e em paralelo a resposta dada pelo Director, Matsinhe (2012-2016) como documento orientador traduz o compromisso do governo para a educação no desenvolvimento do sistema educativo justo, inclusivo, eficaz e eficiente em que os jovens adquirem conhecimentos, atitudes, habilidades que possam contribuir para a construção de uma sociedade próspera, estável, sustentável e equitativa.

No que tange a questão dos conteúdos abordados nas classes anteriores há uma convergência entre a maioria dos inquiridos que concordam que os conteúdos das classes anteriores foram importantes para (OP) com o que está concebido no Plano Operacional de Educação de (2015-2018) que tem a sua fiel missão principal concentrada na melhoria da qualidade de educação resultante de uma interacção dinâmica e de variedade de factores que assumem a eficácia do processo de ensino aprendizagem promovendo a aquisição de competências capazes de enfrentar as classes subsequentes (Plano Operacional 2015-2018 do plano Estratégico 2012-2019).

Graáfico 3 – Existencia de uma correspondencia do seu curso com as suas habilidade, interesses, capacidade, expectativas.

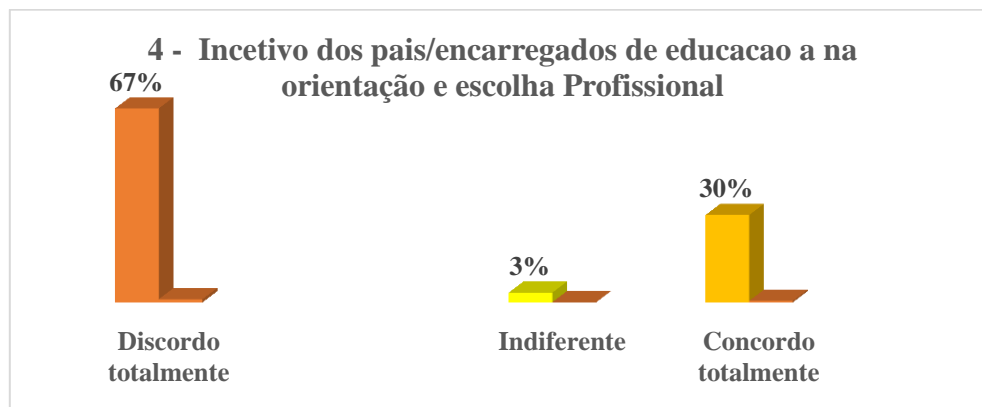


No gráfico acima representado pode se perceber que 42% dos 60 inqueridos (correspondentes a 25 jovens) apontaram que têm habilidades para o curso, 27% dos 60 inqueridos (correspondentes a 16 jovens) apontaram que existe uma correspondência com os interesses, em quanto que 22% dos 60 inqueridos (correspondentes a 13 jovens) responderam que têm capacidades correspondentes para o curso que estão a frequentar, e finalmente 10% dos 60 inqueridos (correspondentes a 6 jovens) apontaram existência de expectativas correspondentes ao curso que estão a frequentar, como ilustra o gráfico 3.

4.2.1.3. Os teus pais/encarregados de educação incentivaram na escolha profissional?

No que tange a questão acima colocada, maioria dos jovens inqueridos discordam totalmente que seus pais/encarregados de educação teria falado ou levados a alguns *workshops* com vista a incentiva-los na orientação e escolha profissional, uma minoria concordava totalmente que teve um incentivo na orientação e escolha profissional e finalmente um número menor em relação aos que discordaram totalmente ficaram indiferentes como ilustra o gráfico a baixo. (vide o gráfico 4).

Gráfico 4 - Incentivo dos pais/encarregados de educação na escolha profissional



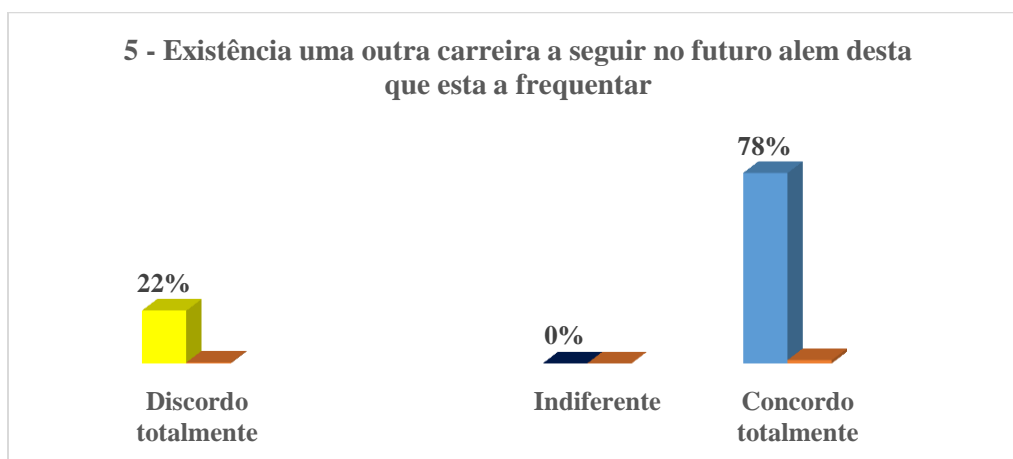
Os dados relativos ao incentivo dos pais/encarregados de educação na escolha do curso 67% dos 60 inqueridos (correspondentes a 40 jovens) apontaram que discordam totalmente que tiveram algum incentivo para a escolha do curso, 30% dos 60 inquiridas (correspondentes a 18 jovens) apontaram que concordavam totalmente que tiveram incentivo dos pais/encarregados de educação na escolha do curso em quanto que 3% dos 60 inqueridos (correspondente a 2 jovens) ficaram indiferentes a questão sobre o incentivo. Ainda o que tange ao incentivo dos pais na Orientação Profissional e na participação do conselho da escola nas actividades de orientação e escolha profissional dos jovens na instituição, afirmou que “*não tem participado activamente nas actividades do instituto*”, e sendo um órgão de consulta vale ressaltar que Bridges (1967) refere que a centralização das decisões por parte dos gestores pode contribuir para a desmotivação dos actores educativos e os indivíduos ficam indiferentes quando a decisão a ser tomada não é da área de domínio dos decisores.

Relativamente a questão acima levantada, Ferreira, (2014), os *workshops* são grandes impulsionadores para a orientação e escolha dos cursos pois fornecem informação sobre o mercado do trabalho, a oferta dos cursos técnicos.

5 - Existe uma outra carreira a seguir além desta que está a seguir?

Em relação a questão a maioria dos inqueridos concordaram totalmente que existem outros cursos a seguir para além destes que estão a frequentar em quanto que uma minoria deles discordaram que existe outro curso a seguir como se pode observar no gráfico que se segue.

Gráfico 5- Existe uma outra carreira a seguir alem desta que está a seguir.



O gráfico acima ilustrado mostra os resultados sobre a existência ou não de uma outra carreira que os inqueridos gostariam de seguir no futuro, onde 78% dos 60 jovens inqueridos (correspondentes a 47 jovens) apontaram a existência de uma outra carreira a seguir e 22% dos inqueridos (correspondentes a 13 jovens) discordaram totalmente com a existência de uma outra carreira. Em relação a importância da escolha e orientação profissional para os jovens, o Director referiu que *“é importante porque ajuda os adolescentes a inserir-se melhor nas áreas que melhor se sentem seguros”* e em consonância com Ribeiro, (2011) o aluno depois de descobrir a sua identidade deve se inserir na área onde sente-se melhor.

Relativamente a esta questão onde grande parte concordaram que existem outros a seguir além do que estão a frequentar, e de acordo com Ferretti (1997) que cita a teoria de Ginzberg que parte do pressuposto de que o aluno realiza várias tarefas durante o processo do desenvolvimento profissional e a sua ultima escolha leva a compatibilização entre as características pessoais e as oportunidades de emprego sendo assim, o orientador profissional não tem um papel definitivo na tomada de decisão sobre a escolha profissional.

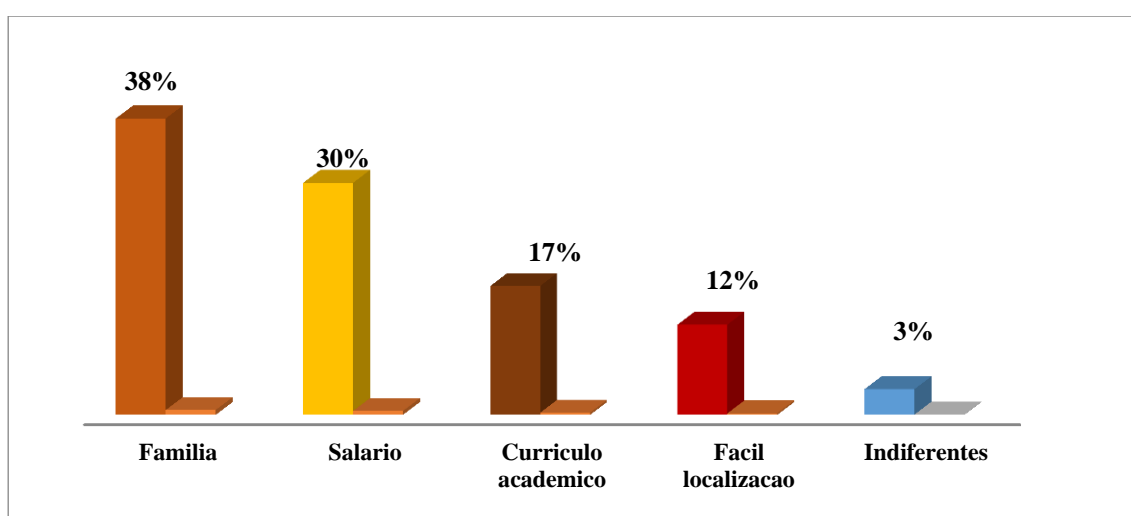
4.2.2. Os factores que influenciam a orientação e escolha profissional dos jovens e adolescentes que frequentam o Instituto Comercial e Industrial da Matola;

Os factores que podem influenciar a orientação e escolha profissional são vários mas podemos destacar alguns tais como: factores biológicos, factores psicológicos, factores subjectivos, factores educacionais, factores sociais, factores económicos e factores políticos mas, para o presente estudo irão cingir-se nos factores familiares, que são os mais relevantes para o presente estudo.

4.2.3. Factores mais relevantes no processo de orientação e escolha Profissional dos jovens que frequentam o Instituto Comercial e Industrial da Matola

Em relação ao factor que mais influenciou na orientação e escolha profissional dos alunos a maioria dos inqueridos apontou que a família exerceu uma grande influência para a escolha do curso que estão a frequentar em quanto que a minoria apontou outros factores ligados ao salário, fácil localização da escola, currículo académico como pode se observar no seguinte gráfico:

Gráfico 6 - Factor que mais influenciou na orientação e escolha profissional.



No que diz respeito ao factor que mais influenciou os jovens e adolescentes a inscreverem-se no IICM, 38% dos 60 inqueridos (correspondentes a 23 jovens) apontaram a família como influenciador, 30% dos 60 inqueridos (correspondentes a 18 jovens) foram movidos pelo factor económico (salário), 17% dos 60 inquiridos (correspondentes a 10 jovens) apontaram o currículo, 12% dos 60 inquiridos (correspondentes a 7 jovens) concordaram que a fácil localização da escola foi o factor que influenciou para o ingresso no IICM enquanto 3% dos inqueridos (correspondentes a 2 jovens) ficaram indiferentes.

Neste sentido Santos (2005), aponta a família como a fonte principal para indicação de uma carreira a seguir, pois é responsável pelo educando podendo ajudar ou dificultar o jovem no momento da decisão profissional, e na mesma senda, Wong (2006) comunga o mesmo ideal ao enfatizar que a família deve exercer grande influência na profissão do jovem querendo que ele continue os negócios dela ou que seja realizador do sonho dos pais.

5.1. Conclusão

As instituições técnicas profissionais mediante o currículo desenhado para a formação Técnica formam os jovens para o mercado do trabalho ou continuação dos estudos subsequentes, em moçambicanas surgem para transformar a mão-de-obra em competências de saber fazer com eficiência e eficácia, o trabalho tem como tema a orientação e escolha profissional dos jovens.

Para o trabalho em análise usou-se o questionário distribuído numa forma aleatória aos estudantes do 1º e 3º ano e uma entrevista ao Director, a pesquisa foi realizado no IICM visto que é onde se encontra o maior parque industrial da Província e do país.

As perguntas de pesquisa que nortearam o trabalho foram: Como se processa a orientação e escolha profissional dos jovens e adolescentes que frequentam o IICM; Quais os factores que influenciam na orientação e escolha profissional dos adolescentes e jovens? Qual é o factor mais relevante neste processo de orientação e escolha profissional dos adolescentes que frequentam o IICM?

A escolha do curso é feita através das influências externas e também pela apresentação dos cursos oferecidos pela instituição. Dos factores que podem influenciar a escolha profissional dos jovens são os factores biológicos, factores psicológicos, factores subjectivos, factores educacionais, factores sociais, factores económicos e factores políticos.

O factor mais relevante nesse processo é a família. É importante perceber que o adolescente reconheça as influências para que possa elaborar uma escolha consciente e responsável de modo que toda comunidade educativa possa reflectir acerca da fase da adolescência que é repleta de ansiedades.

O objectivo principal deste trabalho foi atingido na medida em que identificaram-se vários factores que podem influenciar a orientação e escolha profissional, concluiu-se que a família constitui o factor mais relevante no processo de orientação e escolha profissional dos jovens.

5.2. Constatações

Da análise feita constatou-se que o IICM não tem orientadores profissionais;

Geralmente são funcionários da instituição os professores que ajudam a encaminhar os alunos para os cursos que tem mais inclinação.

Os estudantes matriculam-se nos cursos de formação sem nenhuma orientação da instituição em relação às suas inclinações.

Uma vez que a comunidade escolar não apoia activamente no IICM tem enfrentado várias dificuldades na promoção de parcerias e apoios com vista a resolver parte dos problemas que dizem respeito a seus educandos.

5.3. Recomendações

Recomenda-se que o plano curricular do IICM possa em primeiro lugar acomodar os professores em matérias ligadas as diversas profissões;

Uma vez capacitados os professores em matérias ligados a orientação profissional irão identificar com muita facilidade a inclinação dos formandos de acordo com as suas capacidades e habilidades.

Criar oportunidades de interacção com as empresas de modo que os formandos tenham o contacto directo com as tarefas nas quais estão se formando (estágio profissional).

Recomendaria os membros do conselho a apoiarem a escola no âmbito de formação da mão-de-obra qualificada no contexto socioeconómico do país.

O conselho da escola é um órgão de consulta e deliberação, sendo assim a escola precisa de trabalhar em consonância com os membros do conselho pois vai resolver os problemas que possam existir com muita facilidade, vão se apoiar mutuamente, sobre tudo no que tange a criação de parcerias nos agentes económicos e ou empresas na criação de oportunidades para a absorção da mão-de-obra recém formada.

Referências Bibliográfica

Bridges, E. M. (1967). *A model for shared decision making in the school principalship*. Educational Administration Quarterly.

Campos, B. P. (1990). *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. Lisboa: Universidade Aberta.

Costa, M. A. F. & Costa, M. F. B. (2013). *Projecto de Pesquisa: Entendi e Faça*. 4ªEd: Editora Vozes.

Cunha, M. V. (2000). *Perfil do profissional da informação frente às novas tecnologias*. Revista ACB.

Debè, A., & Polenghi, S. (2019). *Agostino Gemelli (1878–1959) and mental disability: science, faith and education in the view of an Italian scientist and friar*. Pedagogica Histórica.

Ferreira, G. (2014). *Workshop de Orientação Profissional em Escolas Públicas: Brasil*.

Fredson, E. (1998). *Renascimento do profissionalismo*. Teoria, profecia e política. São Paulo: Editora da Universidade.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª Ed. São Paulo: Editora Atlas.

Greinert, W. D. (2004). *Sistemas de formação profissional europeus algumas reflexões sobre o contexto teórico da sua evolução histórica*. Revista Europeia de Formação Profissional.

Grings, J. A. & Jung, C. F. (2017). *Factores que influenciam na escolha profissional e a importância da orientação vocacional e ocupacional*. Revista Espácios.

Lakatos, E. M. & Marconi, A. M. (2010). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Editora Atlas.

- Levenfus, D. H. (2002) Soares-Lucchiari, I. C. Silva, M. D. Lisboa, M. C. Lassance & M. Knobel, *Psicodinâmica da escolha profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas. Matsimbe, O. C. (2012-2016). *A influência do ambiente escolar no curso nocturno sobre a consolidação dos padrões de conduta moral e social dos adolescentes. Impacto sobre plano estratégico da educação Moçambique*.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2012). *Plano Estratégico da Educação 2012-2016* Maputo.
- Pardal, L. et al. (2003). *Ensino Técnico em Portugal e Brasil, Uma perspectiva da realidade*. Edição. Universidade de Aveiro.
- Pinto, A. P. D. S. (2006-2012). *O subsistema do ensino técnico-profissional em Moçambique e a viragem do século*. In Atas do Congresso Internacional Saber Tropical em Moçambique: História, Memória e Ciência. Instituto de Investigação Científica Tropical.
- Richardson, R. (1999). *Pesquisa Social Métodos e Técnicas*. 3ªEdicao: São Paulo. Atlas
- Ribeiro, E. (2011). *Factores que influenciam na escolha vocacional dos alunos do 12º ano da Via Técnica*. São Tiago.
- Santos, L. M. M. D. (2005). *O papel da família e dos pares na escolha profissional*. Psicologia em estudo.
- Silva, A. L. S., & Becker, L. S. (2007). *Orientação Vocacional Educacional/educational Vocational Orientation*. Revista de Ciências Humanas.
- Sinoir, G. (1954). *Leorientamento professionale*. Milan Garzanti.
- Ussene, C. (2011). *Desenvolvimento vocacional de jovens estudo com alunos do Ensino Secundário Moçambicano*. 2ª Edição.
- Wong, R. (2006) *O sucesso está no equilíbrio*. 7ª. Edição. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Zavareze, T. E. (2008). *O papel da orientação profissional na escolha profissional do adolescente*. Psicologia. O portal dos psicólogos.

Anexos

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo	Concordo	Concordo totalmente

2. Ao longo das aulas do ensino geral os conteúdos abordados ajudaram na orientação e escolha profissional?

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo	Concordo	Concordo totalmente

3. Existe uma correspondência do seu curso e as suas habilidades, seus interesses, capacidades, ou suas expectativas?

Factor	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo	Concordo	Concordo totalmente
Habilidades					
Interesses					
Capacidades					
Expectativas					

4. Os seus pais/encarregados de educação teriam falado ou levado a alguns workshops com vista a incentivar a tua escolha profissional?

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo	Concordo	Concordo totalmente

5. Existe uma outra carreira além desta que esta a frequentar que havia pensado em seguir no futuro?

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo	Concordo	Concordo totalmente

6. O factor que mais influenciou na escolha profissional: Salário, currículo académico, Escolha dos pais, a localização da escola.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo	Concordo	Concordo totalmente
Factor económico (Salário)					
Factor Político (Currículo académico)					
Factor familiar (Escolha dos pais)					
Fácil localização					

Muito obrigado pela colaboração e pelo tempo dispensado!

Marcos Jacinto Muholove

Guião de entrevista destinado ao Director do Instituto

O presente guião destina-se ao Director do Instituto Industrial e Comercial da Matola e insere-se no âmbito do trabalho de fim de curso para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação, a decorrer na Universidade Eduardo Mondlane, tendo como objectivo analisar o processo de orientação e escolha profissional dos alunos do 1 3 ano de formação.

Asseguramos a absoluta confidencialidade dos dados obtidos, os quais servirão exclusivamente para fim indicado.

Parte: 1 – Participação dos pais/encarregados de educação ou Instituto na formação dos jovens.

1. O Instituto Industrial e comercial da Matola faz a orientação profissional dos alunos que recebe?
2. De quem deve ser a responsabilidade de orientação profissional para a escolha dos cursos?
3. Na sua opinião que importância a orientação profissional tem para os jovens?
4. Como é que classifica a participação do conselho da escola nas actividades de orientação e escolha profissional dos jovens na instituição?

Muito obrigado pela colaboração e pelo tempo dispensado!

Marcos Jacinto Muholove